Anno XXVI. Terça-feira 25 de Julho de 1850. N. 165.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 2, ás 3 h. e 38 m. da t.
Nova a 9. áos 7 m. da t.
Cresc. a 16, ás 4 h. e 12 m. da m.
Cheia a 24, ás 3 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Maria Magdalena. Aud. do J. dos orf. e do m 1. v.
23 Terç. Apollinario. Aud. do chanc. do J. dal. v.
24 Quart. S. Christina. Aud. do J. da 2. v. do civel.
25 Quint. ✱✱ S. Thiago.
26 Sext. S. Synfronio. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
27 Sab. S. Pantaleão. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. crime.
28 Dom. S. Anna mãi da Mãi de Deos.

CAMBIOS EM 22 DE JULHO.

Sobre Londres, 27 a 27 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500	a	16$700
» de 6$400 novas..	16$100	a	16$200
» de 4$000...........	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960	a	1$980
Pesos columnarios.......	1$950	a	1$970
Ditos mexicanos..........	1$800	a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Ordena o Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seára, commandante das armas desta provincia, que todas as praças de pret reformadas, pertencentes a esta guarnição, se apresentem neste quartel-general, no dia 1.° do futuro mez de agosto, pelas 10 horas do dia.

Quartel-general na cidade do Recife, 21 de julho de 1850. -- *Francisco Carlos Bueno Deschamps*, capitão ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

LONDRES, 17 DE MAIO DE 1850.

O tom de congratulação que algumas das gazetas ministeriaes tem julgado proprio adoptar a respeito da conclusão da ultima penosa disputa entre o nosso governo e o grego, fórma um estranho contraste com a impressão, parte da perplexidade, e parte do desgosto, produzida por essa mesma occurrencia não sómente sobre o publico deste paiz senão tambem sobre os governos dos estados estrangeiros tão interessados como nós na prosperidade da Grecia; porém, as explicações reservadas dadas a noite passada no parlamento, relativamente a retirada do embaixador francez de Londres, revelaram que outras considerações de mais seria natureza são ainda ligadas com este negocio. He verdade que a partida de Mr. Drouyn de Lhuys, póde ser attribuida ao debate que teve lugar na assembléa nacional franceza; por isso que elle póde dar ao seu governo importantes informações; porém, he tambem verdade que sua partida foi precedida pela apresentação de notas escritas em grande vivacidade de lingoagem, e que o governo francez não tem occultado a sua extrema irritação e desprazer pelo desfecho que teve a questão grega, o qual conhece que he inconsistente com os bons officios da França. Uma nota russa de igual, senão de maior força que a de 19 de fevereiro foi tambem dirigida ao governo britanico, e portanto julgamos dever voltar á questão que originariamente nos pareceu ser a mais importante parte do negocio, convém a saber, que effeito he provavel que produzam as ultimas operações que tiveram lugar na Grecia sobre nossas relações não só com a França e com a Russia, senão tambem com as outras potencias protectoras daquelle reino.

Como materia de facto, he fóra de toda a duvida que as noticias da repentina terminação da negociação e da satisfação parcial destas reclamações sem a concurrencia do enviado francez, produziram em Paris mais sorpreza e irritação do que mesmo as primeiras noticias do procedimnto hostil do almirante Parker no mez de janeiro. O ministro francez dos negocios estrantrangeiros declarou que tinha recebido noticias de Athenas « tão desgraçadas quanto inesperadas, » um dia proximo foi fixado para uma discussão plena do negocio, e os politicos francezes em geral, ainda mesmo aquelles que são mais affeiçoados á alliança deste paiz, julgaram que lord Palmerston descera a praticas mui equivocas na gerencia deste negocio. Desejamos sinceramente que o nobre lord possa refutar estas accusações, por isso que ellas sendo injuriosas, ainda mesmo ao caracter de qualquer cavalheiro particular, são um estigma intoleravel sobre a honra e veracidade de um ministro da corôa, porém qualquer que seja a sua resposta, não podemos esperar que o golpe por elle dado na ideia da importancia franceza na Grecia não se envenene entre este povo orgulhoso e sensitivo; porquanto he impossivel negar que o barão Gros foi despachado para Athenas sobre uma mensagem impertinente, pois que Mr. Wise nunca teve instrucções que o habilitassem a condescender com nenhuma suggestão ou pedido do agente francez.

He verdade que depois que o governo grego rendeu-se á discrição, Mr. Wise sentiu-se autorisado a fazer uma grande reducção em suas exigencias. Concordamos inteiramente com o marquez de Lansdowe na approvação que dá a esta parte da transacção, e só lamentamos que o abatimento não tivesse sido feito com muito maior promptidão e em muito maior extensão; pois quando se affirma que lord Palmerston não abaixou nada em suas exigencias, deve-se ter presente ao espirito que as reclamações originaes, que deviam ser reguladas dentro de 24 horas sôb pena de operações hostis no dia 16 de janeiro, excediam a 800.000 drachmas, e que a somma aceita a 27 de abril he de 180,000 drachmas pagas absolutamente, e de 150,000 mais sobre deposito para as reclamações portuguezas. Mr. Wise abandonou portanto a maior parte de suas reclamações, o que ao nosso ver muito o acredita. Parece entretanto que tendo o objecto sido discutido entre lord Palmerston e Mr. Drouyn de Lhuys, a somma mencionada no esboço da convenção feita aqui era de 8,500 libras, ou de 30,000 drachmas mais do que Mr. Wise aceitou em Athenas. He por conseguinte impossivel que os Francezes requeiram a execução de termos menos favoraveis aos Gregos do que aquelles que o Sr. Londos tinha ja obtido de Mr. Wise; porém, ha algumas outras condições na convenção de Londres que podem fazer pender a balança. Com effeito foi convencionado aqui que as reclamações portuguezes de D. Pacifico sejam referidas a uma arbitração regular e devidamente substanciada, entretanto que o governo grego em Athenas foi obrigado a submetter-se á vontade e belprazer do ministro inglez, sobre este ponto, e até a pagar 150,000 drachmas para essas reclamações com a obrigação de completar a somma, se mais que isto fosse requerido. Em uma palavra, pela conservação franceza a somma de 8,500 libras devia obrar como um pleno desencargo, porém as sommas obtidas por Mr. Wise foram sómente uma installação sujeita ainda a ser augmentada pelas ficticias reclamações sobre Portugal.

Porém as queixas principaes do governo francez são: primeiro, não ter lord Palmerston tomado nenhuma medida para dar effeito á negociação, não obstante haver aceitado seus bons officios com expressões de satisfação; segundo, ter demorado sem necessidade, ou de proposito as suas communicações, de sorte que quando os despachos foram enviados ao barão Gros, nenhum despacho correspondente foi recebido por Mr. Wise; terceiro, deste modo procurado prolongar a disputa e infligir á Grecia a injuria de novas medidas coercivas, o que a França tinha expressamente desejado prevenir; quarto finalmente ter terminado por força a questão com um total disrespeito dos direitos communs das outras potencias protectoras da Grecia, e isso depois de haver declarado que aceitava os bons officios de uma dellas, e ter consultado, posto que não officialmente, o ministro da outra, accrescendo serem esses estranhos objectos obtidos por um desrespeito ainda maior á precisão e boa fé. A tudo isto lord Palmerston póde responder que a conclusão da convenção que fôra negociada entre elle e Mr. Drouyn de Lhuys impede aos Francezes opporem mais objecções as reclamações feitas a Grecia, pelo menos na extensão de 8,500 libras. Não podemos conceber como uma pessoa imparcial que tome em consideração os factos contidos nos papeis apresentados ao parlamento, possa asssentir em tal exigencia sobre tão questionavel prova, porém isso he um ponto que deve ser regulado entre os ministros francezes e a assembléa franceza. Lord Palmerston póde invocar o beneficio desta convenção em toda sua extenção, porém então elle deve em commum consistencia e belleza, ceder a exigencia do governo francez ácerca do cumprimento da convenção nos outros termos que são mais favoraeis a Grecia.

A posição da Russia sobre esta questão he menos adiantada do que a da França, porém não deve-se perder de vista: primeiro, que a Russia fundou sua não intervenção sobre a aceitação dos bons officios da França; segundo, que ella formalmente declarou em uma nota de extraordinaria força que suas futuras relações com a Gran-Bretanha seriam reguladas pela conclusão desta questão; terceiro, finalmente, que o imperador em pessoa deu ao enviado grego rasão positiva para confiar sobre o apoio de seu gabinete, se essas reclamações fossem levadas á extremidade. Sobre todos estes pontos as esperanças de um ajustamento amigavel que o governo russo sem duvida nenhuma teria proferido, foram frustradas. Não sómente o pagamento foi extorquido por força, senão tambem essa força foi empregada pela segunda vez a despeito dos esforços e representações do resto da Europa. Torna-se portanto materia de mais que commum importancia verificar a maneira, segundo a qual he recebido o golpe que lord Palmerston parece ter querido dar.

Uma circumstancia tem já occorrido para guiar-nos a fazer um juizo sobre este objecto, e he um incidente de extraordinaria significação. Segundo a *Court-circular* de hontem, a qual refere com a sua minuciosidade costumada os entretenimentos de estado dados pelos ministros de S. M. em honra do natalicio da rainha, o visconde Palmerston não contou entre os seus hospedes nessa occasião nem o ministro russo, nem o bavaro, nem nenhum membro da embaixada franceza. Com effeito das potencias europeas principaes, sómente a Prussia foi representada por seu ministro nessa occasião. He impossivel que os representantes diplomaticos dos outros estados podessem ter tido a intenção de dar o mais ligeiro signal de desrespeito á illustre personagem, em cuja honra esse banquete foi dado segundo o costume annual; e como este anno não podesse haver reunião na côrte no natalicio, era peculiarmente imperioso para os ministros estrangeiros em Londres pagar este comprimento costumado aos servidores confidenciaes da corôa.

Os ministros daquellas potencias mais directamente ligadas com a Grecia julgaram-se todavia obrigados a abster-se mesmo em uma tal occasião de participarem das insidiosas hospitalidades do *Carlton-gardes* por quanto não poderam deixar de sentir que, qualquer que fosse a cortezia manifestada para com elles, a pompa de uma festa e o polimento de um salão não podiam apagar a recordação de actos consumados em outra parte por violencia e duplicidade. Tal he o aspecto desagradavel que presentemente apresenta esta questão, porém poucas horas bastaram provavelmente para sabermos os resultados do debate sobre ella na assembléa franceza; e poucos dias mostraram-se, Mr. Drouyn de Lhuys deverá reassumir as funcções que até aqui tem exercido com tanta habilidade na côrte de Inglaterra. Presentemente apenas se póde dizer que nossas relações com essas potencias não estão parcialmente interrompidas senão mui seriamente alteradas, e comquanto a dissenção seja menos grave do que em um momento se suppoz ser, as consequencias ulteriores da violencia feita a Grecia não estão ainda dissipadas. (*Times.*)

PERNAMBUCO

HOMOEOPATHIA PURA.

PROPAGANDA.

ANNO III.

O meu illustre amigo o Sr. João Vicente Martins, tendo de fazer uma viagem a Europa em beneficio da homœopathia, pretende visitar todas as provincias do norte. Eu o felicito por esta resolução; e rogo a Deos para que quanto antes o conduza a este generoso Pernambuco, onde a homœopathia he já proverbial, e onde encontrará um amigo dedicado e apreciador de suas eminentes qualidades.

O nome de João Vicente Martins he tão conhecido em todo o Brasil, quanto a homœopathia. Seus afanosos esforços para a propagação da nova medicina tem ligado seu nome ao desta sciencia, de sorte que não he possivel fallar-se nella, sem que o espirito se recorde de seu infatigavel propagador.

Sejam-lhe os céos propicios! E venha elle com os thesouros da sua intelligencia ajudar-nos na difficil tarefa de libertar completamente a humanidade do sanguinolento jugo da medicina official.

Recife, 14 de julho de 1850.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

FACTOS CLINICOS.

Doentes curados das febres pelos medicamentos homœopathicos desde o dia 25 de fevereiro até 2 de abril. (35 dias.)

(Continuado.)

Rua do Livramento, n. 6, a Sra. D. Amalia, sobrinha da senhora D. Joaquina Maria Pereira Vianna.

Largo do Livramento, n. 20, o Sr. José Nogueira da Costa Soares, caixeiro do Sr. Joaquim Correia de Rezende Rego.

Rua do Queimado, n. 46, o Sr. José Joaquim Pinto Dias de Magalhães.

Rua do Queimado, o Sr. Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Rua do Brum, Maria, escrava do Sr. Bernardo José da Silva Guimarães.

Rua da Cadeia do Recife, n. 51, Joaquim e Manoel, filhos do Sr. Manoel de Almeida Lopes.

Rua da Cruz, n. 45, o Sr. João Ignacio Pinheiro, tendo ficado livre da febre não guardou o regimem que lhe prescrevi; e depois de ter usado de chá e charope de grosellas recahio, e esteve muito mal, sendo ainda curado homœopathicamente.

Rua do Appollo, (por cima da guarda) D. Ignes, filha do Sr. João José Chaves. Febre complicada de convulsões.

Praça do Corpo-Santo, n. 6, o Sr. Elias Ignacio de Oliveira.

Rua do Brum, D. Maria, filha do Sr. Bernardo José da Silva Guimarães.

Rua Nova, n. 32, Manoel, escravo do Sr. major Sebastião Lopes Guimarães. Este doente esteve muito perigoso.

Corveta *D.-Januaria*, o Sr. Antonio Joaquim Xavier Borges.

Rua da Cruz, n. 20, o Sr. Bento José Taveira.

Rua da Cadeia do Recife, n. 42, o Sr. Manoel de Moura. Rolim, caixeiro do Sr. João Cardoso Ayres. Esteve mal da febre, e sobreveio-lhe a ictericia, de que foi igualmente curado.

Rua da Cadeia do Recife, n. 42, o Sr. Manoel da Silva Nogueira, caixeiro do Sr. Manoel Gonçalves da Silva.

Rua da Moéda, n. 7, o Sr. Leopoldo José da Costa Araujo, estando atacado de asthma (puchamento) de que soffre ha 20 annos periodicamente, foi accommettido da febre, que exacerbou consideravelmente os symptomas proprios daquella molestia. Combati a febre com o acon, e depois della os symptomas asthmaticos com differentes medicamentos; e até hoje não tem reapparecido os accessos. Cumpre fazer aqui uma observação que não deve ficar desapercebida, a qual, unida a muitas outras, modificará necessariamente a pratica dos sectarios de Broussais. O Sr. Leopoldo sempre que era acommettido dos accessos asthmaticos sangrava-se, e a sangria fazia desapparecer o accesso; porém á medida que estas emissões sanguinças se foram tornando mais repetidas, os accessos se foram manifestando com mais frequencia, e até com mais intensidade; de modo que seu medico lhe aconselhou e com rasão, que não fizesse mais uso das sangrias. A sangria he sempre um mal; e isto he tanto verdade que os proprios medicos allopathas, mesmo aquelles mais aferrados ás velhas crenças, não a recommendam hoje, senão rarissimas vezes. Tenho observado que particularmente todas as molestias nervosas se aggravam consideravelmente pelo uso das emissões sanguineas, quer geraes, quér topicas. E se uma ou outra vez ellas acalmam a intensidade dos symptomas, he para ao depois fazê-los reapparecer com mais frequencia, e com mais força. De todos os asthmaticos, a quem tenho administrado medicamentos homœopathicos, duas moças existem que fazendo um constante uso das sangrias, vieram a ser atormentadas, uma de 15 em 15 dias, e a outra diariamente por este terrivel mal. A primeira tomou uma dose de nux v., e a outra de sulf., e ha cinco mezes que os accessos se não tem repetido. A segunda tomou duas doses de epecaq., duas de chin. e uma de merc., e por ora nada tem soffrido a igual tempo.

Sirvam estas observações de utilidade ao menos aos que soffrem.

Dr. Sabino.

(*Continuar-se-ha.*)

Correspondencia.

Srs. redactores: — No dia 20 do corrente ia sendo alterada a ordem no theatro do Apollo, o motivo de semelhante acontecimento foi o apresentar-se dentro do mesmo theatro o Sr. alferes Veiga, arvorado em belleguim e acompanhado de alguns guardas nacionaes de bayonetas em punho, apparecimento este que a principio fez suppôr aos espectados, que aquelle Sr. viria capturar algum criminoso, que se tivesse evadido á vigilancia do terror dos assassinos; mas fomos depois informados, que pretendia prender a um alferes do mesmo batalhão a que pertence o Sr. Veiga, e os guardas que o acompanhavam. Consta-nos igualmente que o motivo da prisão era não ter ido o dito alferes agradecer ao major, quando sahio da fortaleza das Cinco-Pontas, para onde se havia recolhido, ha dias, em consequencia de algumas faltas de serviço. Comquanto reconheçamos que por mera politica deverá o guarda cumprir com esta etiqueta, dizemos por mera politica, porque estamos certos de que o regulamento da guarda nacional nenhum artigo contém, que obrigue a qualquer guarda ir agradecer a sua soltura ao commandante do corpo, todavia não julgamos, que a falta daquella etiqueta autorise a nova prisão do guarda, mormente quando esta he feita acintosamente. A imprudencia, pois, do Sr. Veiga, além de que poderia ter serias consequencias, deu lugar a que todas as pessoas que se achavam presentes, censurassem e reprovassem semelhante acto; pois que a desattenção e desatino com que aquelle Sr. se portou, levaram a alguem a acreditar que não estava em seu perfeito juizo, passando além disto o Sr Veiga pelo dissabor de sahir daquella casa no meio de estrondosas apupadas. Não admiramos que o Sr. alferes Veiga quizesse naquella occasião mostrar a sua bravura militar, quando temos presenciado alguns factos que a comprovam, pois que já por vezes o temos visto, como agente da policia, sahir para a rua de espada desembainhada para apartar brigas de negras.

Faremos por ultimo lembrar ao Sr. Veiga que continuando a commetter estas indignidades, habilita aos guardas á insobordinação e falta de respeito aos seus superiores. Esperamos, pois, que taes actos se não repitam.

Os Censuradores.

VARIEDADE.

Carlambrogio.

AINDA O DOUTOR SEM DOUTRINA.

(*Continuação do n. 160.*)

Em vez de invejardes os bens alheios, trabalhai tambem para segurar alguma fortuna a vossos filhos. Este pensamento infunda-vos mais coragem, mais ardor, e aguce mais o vosso talento, a vossa industria; pois sem isto metade das obras dos homens não seriam feitas; sem isto para que se dispenderia tanto em construir uma casa solida, quando só se tem de habitar nella por poucos annos? Para que plantar arvores, de cuja sombra se não gozará? Entretanto fazemo-lo para deixar aos filhos, ou a quem queremos bem, o fructo dos nossos suores, e das nossas economias.

Sabeis uma das cousas que distinguem o homem dos animaes? He que os animaes não fazem senão reproduzir-se, em tanto que o homem continua-se. O bezerro, o poldrinho, o frango são individuos novos, que se tornam extranhos aos que lhes deram o ser, logo que podem passar sem estes. Mas meu filho he outro eu, he um seguimento de mim, a quem transmitto o meu nome, os meus teres, a minha reputação, honra, titulos, gloria, se taes cousas tenho adquirido. O que lhe deixo he tão sagrado em suas mãos, como o eram nas minhas. Por isso a lei teve o cuidado de garantir o seu gozo no caso do homem ser ainda mui fraco para defendê-los por si; e até á maioridade assigna-lhe um tutor, a quem torna responsavel por tudo que faz.

Delicadas e difficeis são as funcções de tutor; e eu advirto-te, ó meu charo leitor, não aceites facilmente tal encargo. Mas se a isto te vês obrigado pela tua posição, por honra, ou em rasão de reconhecimento e de affecto, farás bem em não ultimares, como tal, nenhum acto, em não dispores de somma alguma tua, ou do pupillo, em nada assignares, antes de haver consultado com quem entenda desses negocios de orphãos. Acrescentarei de passagem, que a qualidade de tutor não obriga sómente a curar dos interesses materiaes do pupillo, mas tambem da sua educação, dos seus costumes. Do primeiro dever tem de dar contas á lei, do segundo á Deos e á sociedade. E por isso repito, que he um encargo muito e muito sério, que eu sempre temi mais, que nenhum outro; porque causa menos dissabor ter ás costas uma barra de ferro macisso e pesado, porém nossa, do que levar na mão um vidro leve e fragil, de que se deve dar conta a outrem.

Tenho encontrado algumas vezes pessoas mui faceis em esquecer se, que o que receberam emprestado era propriedade alheia. Os credores pelo contrario teem boa memoria, e muitas vezes vão avivar a do devedor no momento menos opportuno. Esta he uma das fontes mais copiosas, que alimentam o rio dos litigios. Quereis vós saber o meio de não serdes arrastrados por estes? Ei-lo.

Quando houverdes de tomar emprestado, recordai-vos bem de duas cousas: a primeira que sera mister restituir, e sem longas esperas; porque a exactidão he filha da probidade e mãi do credito. *Quem paga o que deve faz capital.* A segunda que o emprestado he um cabresto posto na cabeça do devedor, cuja corda fica na mão do credor; ou antes o devedor he uma caça, de que o nariz do credor nunca perde o faro; por isso diz o adagio: *Quem de outrem depende a sua liberdade vende.*

Se se trata de dar emprestado, lembrai-vos de tres cousas: 1.°, que he preciso cheirar bem a caça, e dar um nó seguro no cabresto, isto he, saber a quem emprestais, e tomar as necessarias seguranças: 2.°, que mata-se a arvore, se della se quer colher fructos de mais, quero dizer, que o dinheiro que rende mais que o devido, arrisca-se a ser perdido: 3.°, que cada qual só he senhor da propria bolsa, isto he, que he uma loucura o fazer capital do que se não possue; e que ninguem tem o direito de pôr a risco o que pertence a outro.

Observai fielmente estas maximas, que não tereis de litigar nem com devedores, nem com credores. Bem entendido, que aqui só fallo de negocios e não dos emprestimos de cortezia e de caridade, em que por precisão se faz um sacrificio segundo as proprias fôrças pelo prazer de ser util. Quem faz caridades não vai atrás de recompensas; que he cousa tão doce, quanto honrosa: mas em tal caso ponderai bem, que não somos senhores, senão da propria bolsa, e ninguem tem o direito de ser caridoso, ou de ostentar-se generoso com a fazenda alheia.

A fazenda alheia deve ser respeitada ainda nas mais pequenas cousas. Uma espiga do campo do vosso vizinho, uma fructa da sua horta, um cacho de uvas da sua vinha não são mais vossos, do que toda a sua colheita. E não me venhais dizendo: que differença faz essa bagatella? Porque se todos dissessem o mesmo, a colheita, e a vindima estariam acabadas, antes que o dono lhes tivesse tocado. O *meu* e o *teu* são duas palavras pequeninas, que tem maior voz, que grandeza: estendem-se a tudo, em tudo plantam tapadas, sem o que não haveria segurança para nenhum. O *teu* circunda, a casa, o campo, a mulher, os filhos, os servos, os moveis, as riquezas, ou a pobreza do meu vizinho; e eu não lhe posso pôr nem a mão, nem o desejo; porque tambem não quero, que a mão e o desejo delle se ponham no que está cercado pelo *meu*.

Outra propriedade ha mais sagrada, que os bens materiaes, quero dizer; a honra. A honra he a maior das riquezas; porque quem a conserva, posto haja perdido tudo mais, póde consolar-se, e ainda reparar tudo; ao passo que a honra he como a juventude, que uma vez perdida, nunca mais se recobra, e todas as riquezas do mundo não a pódem compensar. Atacar a outrem na honra he por tanto muito maior damno, que ataca-lo na fazenda; pelo que o maledico, e o calumniador são uma pessima raça, de que se deve fugir mais do que dos salteadores e assassinos. Com elles só fazem liga aquelles, que tem o vicio de escutar, e depois espalham o que ouviram; e não são menos culpados, que os primeiros; porque o sino não faria tanto rumor, se o ar lhe não transmittisse os sons, nem o trovão seria ouvido de tão longe sem o echo, que o faz ribombar entre as nuvens.

Mas eu não fallo a essa miseravel relé, a quem o céo e a sociedade cedo, ou tarde fazem justiça: só quero pôr sobreaviso os meus leitores honestos, para que evitem esquentar-se em discussões, afim de que nunca passem a injurias, que possam offender a honra, e *ferir* a alguem no que possue de mais charo: reflecti bem, que uma má palavra muitas vezes he peior, que um máo tratamento. O interesse, o amor proprio, pódem ser reconduzidos a uma accommodação; mas a honra não. Uma palavra basta para trazer á mente mil palavras esquecidas; e a lingoa, quando abre uma ferida, he uma lanceta envenenada. Por isso nós costumamos dizer em Brianza -- *A lingoa não tem osso; mas faz quebrar o pescoço.*

Se dais algum apreço ao que vos tenho dito, creio, charos amigos, tereis comprehendido como o não offender a ninguem na pessoa, na fazenda e na honra, fará com que os outros vos respeitem, que vos não metais em desagradaveis manejos com as pessoas. Para isso (entenda-se bem) já não he necessario sacrificar os vossos proprios direitos, quando legitimos: pois releva ter na mente o principio de que *nem sempre o que he permittido he honesto.* Por exemplo, a lei, que não podia prever pontualmente todos os casos, devia pôr certos limites á validade de alguns contratos, afim de prevenir inconvenientes, que varias circumstancias poderiam resultar da sua duração indefinida. Outro: passastes uma obrigação, e o credor perde-a e não póde demandar-vos. Tendes feito um contrato e faltaram as formulas precisas, as testemunhas, o papel sellado, e não tem valor perante os tribunaes. Se um sujeito não procura cobrar do seu devedor, este depois de trinta annos he absolvido da divida pela lei chamada da prescripção. Mas aos olhos da consciencia não ha falta de formalidades, não ha testemunhas, não ha papel sellado, não ha prescripção que valha. Falle um homem, e accommoda-se com os credores, pagando tanto de menos. Supponhamos, que ao depois levanta a cabeça e reflorece em sua fortuna. A lei não permitte mais molesta-lo; mas isso a meu ver chama-se roubar. Para que o homem de bem se julgue quite não basta o não poder ser demandado em juizo, he mister, que haja satisfeito a todas as suas obrigações.

(*Continuar-se-ha.*)

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 19 DE JULHO.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o Inglez Francisco Couran, por assim o haver requisitado o respectivo consul: a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o escravo Felix, por furto; e á do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, Antonio Pereira da Rocha, por infracção de postura municipal.

IDEM DO DIA 20.

Fôram presos á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, Luiz José da Rocha Jardim e Ernesto Jeronymo Gonçalves dos Santos, sem que o motivo tivesse sido declarado: e á do subdelegado da freguezia de S.-José, o preto Felix, escravo de Antonio Affonso Ferreira, por crime de furto.

O subdelegado do primeiro districto da freguezia dos Affogados acaba de communicar que hontem fôra assassinado com facadas um preto cujo nome e condição se igno-

ra, por Vicente José Teixeira, que a esforços da policia já foi capturado.

O delegado do termo de Goianna tambem communicou por officio de 10 do corrente, que no lugar do Acahu pertencente ao districto de Goianinha, havia sido assassinado com dous tiros o réo de crime de morte Joaquim José Vieira, mas que ainda se não sabia qual o autor de semelhante attentado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 22 . . . . . 15:444,991

Descarregam hoje 23.

Brigue -- *Novo-Vencedor* -- mercadorias.

Brigue -- *Haidu* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 22	922,808
Diversas provincias	57,486
	980,294

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 22 297,572

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22. 790,441

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Santa-Catharina -- 29 dias, brigue nacional *Valle*, de 190 toneladas, capitão Candido Forjaz de Lacerda, equipagem 11, carga farinha de mandioca ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Buenos-Ayres -- 17 dias, escuna dinamarqueza *Gramm*, de 114 toneladas, capitão J. P. Brandt, equipagem 8, em lastro ; a Viuva Gaudino & Filho.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Taer-Haven ha 33 mezes e meio á pesca da baleia, galera americana *Marens*, de 286 toneladas, capitão Eduardo Osborn, equipagem 24, carga azeite de peixe.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente de 4 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 do mesmo mez, irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, o calçamento de seiscentas e cincoenta braças do terreno do 15.º lanço da estrada da Victoria, avaliado em reis 3:575,000, e sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareceráõ na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas, na fórma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1850 -- O segundo escripturario, servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

« *Clausulas especiaes.*

« 1.º O empedramento do 15.º lanço da estrada da Victoria far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente pelo preço de 3:575 000 rs.

« 2.º Os trabalhos principiaráõ no prazo de um mez, e acabaráõ no de seis mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

« 3.º O arrematante não poderá botar a segunda camada de pedras sem que para isso seja autorisado por escripto pelo engenheiro encarregado, o qual só dará esta autorisação depois de examinada a primeira camada, e achando-a confórme as regras da arte e convenientemente socada, lavrando-se de tudo o competente termo.

« A importancia da arrematação devidir-se-ha em tres prestações, as quaes serão pagas ao arrematante da maneira seguinte : 4/10 depois de lavrado o termo de que trata a clausula terceira para o exame da primeira camada de pedra ; 4/10 depois de ultimado o empedramento e feito o recebimento provisorio ; 2/10 depois da entrega definitivamente.

« Para tudo o que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-hão as disposições do regulamento vigente de 7 de maio do corrente anno.

« Recife, 1.º de julho de 1850. -- O engenheiro chefe da terceira secção, *H. A. Milet.* Approvadas pela directoria em conselho, em sessão do dia 1 º de julho de 1850. -- O director, *José Mamede Alves Ferreira.* -- *João Luiz Victor Lieuthier.* -- *H. A. Milet.* -- *F. D. Portier.* »

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de junho proximo passado, manda fazer publico que, nos dias 22, 23 e 24 do corrente irá a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do empedramento de 300 braças nos 3.º, 4.º e 5.º lanços da estrada da Victoria, avaliada em 3:135,000 rs., e sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na fórma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, primeiro de julho de 1850.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

« *Clausulas especioes da arrematação:*

« 1.º O empedramento de 300 braças correntes de estrada nos 3.º, 4.º e 5.º lanços da estrada da Victoria far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. presidente pelo preço de réis 3:135,000 rs.

« 2.º Os trabalhos principiarão no prazo de um mez e serão acabados no de seis mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

« 3.º A pedra será previamente examinada pelo engenheiro encarregado da obra.

« 4.º O arrematante não poderá por a segunda camada de pedras antes que o engenheiro tenha examinado a primeira e achado conforme, do que se lavrará o termo competente.

« 5.º O pagamento far-se-ha em tres prestações, sendo quatro decimas partes depois de acabida a primeira camada. Outras quatro depois da entrega provisoria ; e o resto depois da entrega definitiva.

« 6.º Para tudo o que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 7 de maio do corrente anno.

« Recife, 25 de junho de 1850.

« O engenheiro chefe da 3.ª sessão,
H. A. Milet.»

Approvadas pela directoria em conselho, em sessão de 25 de junho de 1850. —O director, *José Mamede Alves Ferreira.* — *J. L. Victor Leiuter.* — *H. A. Milet.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 4 do corrente, manda fazer publico que nos dias 30 e 31 do presente e primeiro do proximo futuro mez, irá á praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 20 por cento de ago'ardente do consumo no municipio do Recife, avaliado annualmente em 6:870,000 rs.

A arrematação sera feita por tempo de um anno a contar do primeiro de julho corrente a 30 de junho de 1851.

Os licitantes que se propozerem a dita arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias ácima indicados pelo meio dia, com os seus fiadores competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1850.

O 2.º escripturario servindo de secretario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 30, 31 do mesmo e 1.º do proximo futuro, perante o tribunal administrativo, irá á praça, para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra da ponte do Luca, avaliada em 462,000 rs., e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

Os pretendentes compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitados, na fórma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pela imprensa.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 19 de julho de 1850 -- O segundo escripturario, servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

« *Clausulas especiaes para a arrematação.*

« Art. 1.º Os trabalhos e obras para o concerto da pontezinha do Luca serão feitas pela fórma e sôb as condições indicadas no orçamento apresentado nesta data ao Exm Sr. presidente da provincia, pelo preço de 462,000 rs.

« 2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de tres mezes, ambos contados em conformidade do artigo 30 capitulo 3.º do regulamento.

« 3.º O pagamento do importe da arrematação realizar-se-ha depois das obras todas concluidas, e examinadas pelo engenheiro.

« 4.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 7 de maio de 1850. Directoria das obras publicas, 25 de junho de 1850. Approvadas pela directoria em conselho de 15 de julho de 1850. -- *José Mamede Alves Ferreira.* -- *João Luiz Victor Lieuthier.* -- *H. A. Milet* -- Approvo. -- Palacio do governo de Pernambuco, 18 de julho de 1850. -- *Sousa Ramos.* -- Conforme. -- *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.* -- Conforme. -- O segundo escripturario, servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.* »

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 4 do corrente manda fazer publico que nos dias 17, 18 e 19 de setembro proximo vindouro irá á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes :

Brejo avaliado annualmente por	61,000
Cimbres	122,000
Flores e Floresta	324,000
Boa-Vista e Exú	246,000

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho de 1850 a 30 de junho de 1853.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias ácima indicados pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de julho de 1850.

O 2.º escripturario servindo de secretario,
Francisco Antonio Cavalcanti Cosseiro.

-- Pela inspectoria da alfandega engajam-se marinheiros de classe superior, vencendo 18,000 rs. mensaes, primeiros marinheiros 14,000 rs. e grumetes 9,000 rs., para a escuna *Lindoia* : os que se quizerem contratar, dirijam-se á guardamoria, ou a bordo da mesma escuna, apresentando titulo que prove não se acharem impedidos.

Alfandega de Pernambuco, 5 de julho de 1850. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— Pela administração da mesa do consulado de Pernambuco se faz saber que no dia 27 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, duas caixas com assucar branco primeira sorte do engenho Ferricosa da provincia das Alagôas, consignadas a Paula Amorim, por falsificação de tara, apprehendidas pelo guarda Francisco José de Veras, cuja arrematação he livre de direitos.

Mesa do consulado de Pernambuco, 22 de julho de 1850. — O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Declarações.

— Pela capitania do porto se convida, em virtude das ordens recebidas do Exm. Sr. presidente da provincia, em officio de 13 do corrente, a todos os chefes de familia que queiram alistar seus filhos, ou tutelados, menores, na companhia de aprendizes marinheiros, a comparecerem na mesma capitania em todos os dias uteis nas horas de seu expediente.—Capitania do porto de Pernambuco, 15 de julho de 1850. — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

-- Antonio Egidio da Silva, segundo tenente encarregado do reconhecimento, medição e demarcação dos terrenos de marinha, convida aos Srs. abaixo transcriptos, que requereram aforamentos de terrenos de marinha a comparecerem, ou seus procuradores, na casa do sua residencia, na rua Direita, n. 78, para se lhes marcar o dia em que se tem de proceder á medição, demarcação e avaliação dos seus terrenos, afim de serem passados os titulos respectivos de aforamentos pela thesouraria da fazenda : os herdeiros do fallecido Antonio Teixeira Lopes, D. Josefa Rufina de Souza Rangel, José Marcellino Alves da Fonseca, herdeiros do fallecido José da Cunha Teixeira, Manoel Gonçalves Pereira, José Luiz de Souza, administração do patrimonio dos orphãos, José Policarpo de Freitas, Luiz de Azevedo dos Santos procurador de Anna Rita de Faria, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Joaquim Baptista Moreira, bacharel formado em direito, cavalleiro da ordem de Christo, e consul de Portugal em Pernambuco, por S. M. Fidelissima a Senhora D. Maria II, que Deos guarde.

Faço saber a todos os meus compatriotas residentes nesta cidade e provincia, que por ordem superior, que me foi transmittida, e especialmente recommendada, para o fim de se poder dar o conveniente cumprimento ás disposições sobre estatisticas e outras, se devem apresentar neste consulado todos os subditos portuguezes, que, tendo aqui fixado a sua moradia, ainda se não houverem nella matriculado, como lhes cumpre, não só para a devida regularidade, mas para que assim se possa mais promptamente dar a compativel protecção deste consulado.

Convidando, pois, os meus compatriotas ao cumprimento deste dever, no mais breve espaço de tempo, lhes lembro tambem por esta occasião o dever que igualmente teem de se munirem dos respectivos titulos de residencia, na fórma dos regulamentos policiaes deste imperio, para se livrarem dos embaraços que lhes póde causar a falta delles, e melhor e mais perfeitamente terem direito a competente garantia das autoridades brasileiras, e as respectivas isempções como estrangeiros.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 17 de julho de 1850. -- *Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— As malas que deve conduzir o vapor *Paraense* para os portos do sul principiam-se a fechar hoje (23) as 7 horas do dia; recebendo-se correspondencias com o porte duplo até as oito horas, finda as quaes não se receberão mais.

Theatro de S. Izabel.

11.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 24 de julho de 1850.

Representar-se-ha o excellante drama em 5 actos, original portuguez,

O CAPTIVO DE FEZ.

Rematará o espectaculo a graciosa comedia em 1 acto

Os dous Pierrots.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Publicaçaõ litteraria.

Raphael, paginas da juventude.

Esta excellente obra de Mr. Lamartine, chegada recentemente do Rio de Janeiro, vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, acha-se á venda, pelo modico preço de réis 3,000, com encadernação ingleza, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, e na rua Nova, n. 11. O merito da obra he attestado pelo nome do autor, nella depara instrucção e deleite, o philosopho, o romancista, o poeta, e geralmente quem quer que queira apreciar um bello escripto.

Publicação dramatica.

Acaba de sahir á luz no Rio-de-Janeiro, e acha-se á venda a mil rs., nesta cidade, praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, o excellente drama

GIRALDO SEM PAVOR,
ou
A tomada de Evora
em quatro actos e cinco quadros
por
Pedro da Rocha Filgueiras, com duas estampas.

Avisos maritimos.

-- Vende-se o Brigue nacional denominado *Piratinim*, de boa construcção, de 204 toneladas, prompto de um tudo para navegar a qualquer parte com boa lancha e bote, o qual se acha fundiado no ancouradouro da descarga da carne secca para ser examinado por quem o pertender, e para ajustar-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39, primeiro andar.

-- Para o Aracaty tem de seguir viagem com brevidade o hiate *Flor de Cururipe*, de primeira marcha e forrado de cobre : quem nelle pertender carregar, póde-se entender com o mestre do mesmo, José Pereira no trapiche d'Algodão, ou na rua da Cadeia-velha, n. 17, segundo andar.

-- Sahe para o Assú até o dia 30 o brigue *Leão*, quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão no Forte-do-Matto, ou a seu dono rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- Para a Figueira com escala por Lisboa, com toda a brevidade, o patacho portuguez *Maria Joaquina*, de que he capitão Manoel da Costa e Silva : quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios F. S. Rabello & Filho.

-- Para Lisbôa pretende sahir até o dia 7 de agosto vindouro o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, dirija-se aos consignatarios, T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, o palhabote nacional *Amelia* ; tem parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- A escuna *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Ceará por estes 4 dias, e seguirá para o mesmo porto, e para a do Pará, com a maior brevidade : quem na mesma pretender carregar, poderá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, n. 13, armazem.

-- Quem quizer carregar no brigue austriaco *Mir*, capitão M Tadejevich, para Trieste, dirija-se ao vice-consulado austriaco, rua da Cruz, n. 4.

Avisos diversos.

-- Lava-se e engomma-se roupa de homem e senhora : no pateo do Terço, n. 17.

— João Evangelista da Costa e Silva, vendo um annuncio em que se convidam os seus credores para se reunirem no dia 19 do corrente na sala da associação commercial; declara que não tem credores, porque nada deve, e se alguem se julgar seu credor, apresente-se com o titulo para ser immediatamente pago.

-- Quer-se alugar um escravo : na rua da Aurora, escriptorio de C. Starr & C.

-- O Sr. Manoel de Souza Pereira, dirija-se á rua do Sol, n. 9, para o fim que não ignora.

-- Resta ainda 200 e tantos palmos de terreno para se aforar no sitio do Hospicio, do fallecido barão de Itamaracá, os pretendentes dirijam-se á rua do Pires, n. 19.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 16 annos, e que saiba bem ler, para uma venda : na rua da Aurora, n. 48.

-- Furtaram na noite de 20 do corrente, da cabeça de um muleque, um taboleiro com 20 pires e chicaras, e 2 toalhas de bretanha: se alguem souber aonde isto para, dirija-se a rua Augusta, n. 20, que se lhe gratificará.

-- Signaes do escravo fugido a 10 de junho de 1850 : João, pouca barba, idade 25 annos pouco mais ou menos, não muito preto, altura menos que regular, pés bem feitos, falla brando e explicado, tem no queixo do lado direito uns caroços, julga-se molestia, e da mesma qualidade tem nos peitos : quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife, n. 36, no escritorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, a José Joaquim de Miranda, ou no engenho Gaipió a Manoel José da Camara Pimentel.

-- Precisa-se alugar uma ama secca de bons costumes, e que saiba bem cozinhar, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua das Trincheiras, n. 19.

O CONCILIADOR.

O n. 12 sahio hoje, e acha-se á venda nos lugares do costume.

-- Na rua Direita, n. 63, precisa-se alugar um escravo, que seja perito official de sapateiro.

-- Hypotheca-se pela quantia de 600,000 rs. a terça parte de um sobrado de um andar, de maior valor, sito nesta cidade : quem tal negocio quizer fazer, annuncie.

-- Frederico Youle, socio da casa de Deane Youle & Companhia, retira-se para Inglaterra, deixando encarregado dos negocios da firma a seu irmão Alfredo P. Youle, e na falta deste a William Youle, e Walter Grainger.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Dirigido pelo
Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho,
Rua do Trapiche, n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar -- primeiro o nome, a idade, estado, profissão, e constituição ; segundo, as molestias que tem tido e os remedios tomados ; terceiro, a época do apparecimento da molestia actual, e a descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.

— O alferes Antonio José Baptista Camacho Junior não deve quantia alguma na provincia de Pernambuco, e pede ao Sr..... que lhe deve 50,000 rs., haja de mandar á casa do annunciante, rua da União, satisfazer esta quantia, para evitar a publicação de seu nome, que ainda merece por sua posição alguma consideração nesta provincia, na da Bahia e no Rio-de-Janeiro.

-- Paulino Manoel Thomé Cabostão, por si, e como administrador de sua mulher, Theresa Maria de Jesus Leão, avisa ao respeitavel publico que os bens de José Francisco da Trindade, ex vi dos artigos 27, 29, 30 e 31, § 3 e 32 do codigo criminal, estão legalmente hypothecados a satisfação do damno, que o mesmo José Francisco da Trindade causou a dita Thereza Maria de Jesus Leão, então solteira, por meio de varios crimes de estellionato, que cometteu contra ella desde 1845 a 1848, e por cuja satisfação o annunciante, juntamente com sua dita mulher o estão demandando pelo juizo do civel desta cidade ; por isso ninguem póde contratar validamente com o mesmo José Francisco da Trindade sobre alienação, troca, doação ou hypotheca de alguns dos bens que elle possue.

— Manoel Duarte de Faria, doutor em medicina mudou sua residencia para á rua larga do Rozario, n. 38, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba vender na rua : na rua do Rangel, n. 9.

— O Sr. Aprigio José Ceará queira ter a bondade de declarar por este jornal a sua residencia para se receber o dinheiro que trouxe do Sr. José Smith.

-- Precisa-se de dez milheiros de tijollos de alvenaria groça e uma canôa grande para carregar areia : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 16.

-- O Sr. J. J. C. L. queira mandar pagar 5 mezes de escola de seu filho, vencidos em novembro do anno proximo passado, a quem não ignora, dentro do Recife ; se dentro dos quatro annuncios o não fizer, terá o gostinho de ver seu nome explicado por esta folha Ouvio sua mercê?

-- Rufino José Correia de Almeida embarca para o Rio-de-Janeiro sua escrava crioula, de nóme Getrudes.

-- Uma mulher parda, de meia idade, se offerece para o serviço interno de uma casa de pouca familia, a qual dá fiador á sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua das Trincheiras, n. 25.

-- Precisa-se alugar um preto, proprio para uma fabrica de chocolate, pagando-se-lhe por mez : na rua do Trapiche, n. 34, escriptorio de Novaes & Companhia.

-- Precisa-se de um primeiro caixeiro para um armazem de assucar, o qual entenda de comprar, vender e administrar dito armazem, a quem se dará um bom ordenado : a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, no Mondego, todos os dias de manhãa até ás 9 horas, e de tarde das 3 ás 5 horas.

-- Aluga-se, por anno, e por preço rasoavel, uma grande e bella casa, muito fresca, perto do rio, com commodos para uma numerosa familia, em S.-Anna de dentro, sonde morou o Sr. negocio inglez Royle, a qual tem duas cacimbas com boa agoa, brixa de capim para um ou dous cavallos : a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

--Gregorio Francisco de Torres, mora na rua da Penha, n. 1, segundo andar.

— O abaixo assignado, tendo de seguir para côrte amanhãa, no vapor *Paraense*, a serviço, e não lhe sendo possivel ir pessoalmente agradecer ás pessoas que o honraram com seus obsequios, e offerecer-lhes o seu limitado prestimo ; o faz por este modo pedindo-lhes desculpe por esta falta, devida unicamente ao muito pouco tempo de que poude dispôr. — Recife, 22 de junho de 1850. — *Luis Antonio de Sampaio Vianna.*

- Tendo uma pessoa de fazer algumas arrecadações em Carirys-Velhos, Brejo-da-Madre-de-Deos e Garanhuns, se offerece para esse fim a alguem que para esses lugares tenham dividas a arrecadarem : quem precisar, annucie.

-- Dá-se até um conto de réis a juros sobre penhores de ouro e prata : na rua de S.-Rita, n. 14, se dirá quem dá.

— Quem quizer comprar, ou mandar fazer ornamentos para igrejas, de todas as qualidades, dirija-se á rua Velha, n. 47, a tratar com João Joaquim de Souza Abreu e Lima.

-- Aluga-se uma crioula já idosa, para o serviço de casa : na rua da Guia, n. 46.

-- Quem precisar de um caixeiro para uma tasca ou taberna onde se ajuntem marujos, dirija-se ao largo da Assembléa, esquina defronte do Alem, segundo andar.

-- O assignante do caes por certo não reflétio pedindo uniformidade nos assentos do mesmo. Porque elles feitos pelo sabio boticario Boyer, estão accommodados a todas as idades, sexos, e até enfermidades e vicios. He assim que por solfejo alli encontra assento a criança, o adulto, o baixo, o alto, o velho, o moço ; e o que mais lincommodo parece S. S., onde vê para a cavallo nelle desfructar-se as bellas noites de luar jogando o gamão, ou 3 7 de vis-a-vis, ou para os erisypelosos, que não pódem ter as pernas pendentes. E quem fôr massarico, ou gigante vá solfejando até o caes do Ramos que encontrará banco commodo, se estar com as gambias pendentes he commodidade.

O Commodista.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim, podar, e enchertar, para um sitio pequeno : no largo de S.-Pedro, n. 4.

-- Francisco Larco, Italiano, retira-se dara a Bahia.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, segundo andar.

— Quem tiver para alugar uma escrava preta que saiba cozinhar, engommar, ensaboar, e que não se embriague, annuncie, ou dirija-se a esta typographia.

-- Fugio no dia 16 do corrente de terras do engenho Ilha do morgado um escravo de nome João, cabra, baixo, rosto bastante cheio de espinhas, represents ter 26 annos de idade : quem o apprehender o poderá levar á rua da Praia de Santa-Rita, n. 17, a seu senhor, que será recompensado.

-- Pede-se aos Srs. que devem calçado na loja do abaixo assignado, venham quanto antes pagar ; do contrario, verão seus nomes por extenso, pois basta o tempo que ha decorrido. -- *Belarmino dos Santos Bulcão.*

-- Aluga-se uma casa com sotão e grande quintal com muitos arvoredos, na Soledade, n. 42 : a tratar na casa immediata.

-- Aluga-se um grande armazem na rua do Brum, em Fóra-de-Portas, do sobrado junto a fundição ingleza, lado do sul : a tratar na Lingoeta, n. 8, armazem.

-- O abaixo assignado, rendeiro do trapiche da companhia, e proprietario do ponto de embarque da rua do Brum, faz ver aos Srs. negociantes desta praça e mais pessoas interessadas, que continua a embarcar os volumes miudos pelo preço de 60 rs.

L. A. R. de Almeida

-- Aluga-se uma parda de bons costumes, e com as precisas habilidades para ama de qualquer casa, ainda mesmo que haja familia : quem a pretender, dirija se á rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

-- O Snr. Francisco Antonio Pereira dos Santos queira ter a bondade de ir pagar a quantia de 111,600 rs. que deve na rua do Cabugá, n. 3 ; e emquanto o não fizer, o seu nome não sahirá desta folha.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio, o qual saiba tirar leite : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

-- Roga-se ao Sr. padre José Xavier Mendes o favor de ir á rua da Roda, n. 15, que se lhe deseja fallar.

-- José da Maya continúa a dar lições de inglez, e pó le ser procurado no escriptorio dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua da Aurora.

-- Quem desejar ter leite de superior qualidade, procure no Recife na rua do Trapiche, n. 44, todas as manhãas entre as 7 e 9 horas; tambem contrata-se dar todo o anno a um só preço rasoavel: a fallar ao preto no dito armazem.

O Sr. Marcolino Jeronymo Gonçalves dos Santos

queira ir pagar o retrato que mandou tirar.

-- Ha pouco desappareceu do moirão em que estava fechada, no lugar dos Remedios, uma canoa de carreira, de um so páo de cedro, pintada antigamente de vermelho, ainda por encaverrar, antes do banco tem uma travessa no fundo; tem algumas queimaduras de fogo no paneiro; levou corrente nova: quem della souber ou der noticia, sera gratificado por seu dono, Simeão Correia Cavalcanti Macambira, no mesmo lugar dos Remedios.

-- Precisa-se arrendar um sitio com arvoredos e baixa, casa de vivenda, estribaria e cocheira, sendo na Magdalena, Manguinho até a Ponte-do-Uchôa: na rua do Livramento, n. 33.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Torres, n. 5, pegado ao escriptorio dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho: a tratar na rua da Cruz, n. 33, com Sá Araujo.

— **Precisa-se comprar tres tampas quadradas de porcelana branca para buies ou cafeteiras: na rua da Cruz, n. 20.**

-- Precisa-se de um forneiro: na padaria nova, rua do Cotovello, n. 29 e 31.

-- Da-se pão-de-ló e bolinhos de vendagem a pretas, sendo boas vendedeiras, e com responsabilidade de seus senhores: na rua das Cruzes, n. 10.

-- Na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11, junto a botica do Sr. João Moreira, deseja-se fallar aos Srs. abaixo assignados: Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos, padre Camilo de Mendonça Furtado, Julião Maria Freire, Antonio da Silva Angelo, Francisco Caetano Pereira Guimarães, Joaquim Tavares Rodoval.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas: as pessoas que teem bilhetes apartados os vão buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se a venda nos lugares já annunciados.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- D. Anna Isabel de Souza Leão, viuva de Antonio Francisco dos Santos Braga, faz sciente que está procedendo o inventario do seu casal; por isso roga as pessoas que teem contas com o dito casal as hajam de apresentar no prazo de 8 dias, contados desta data, para serem inventariadas. Recife, 17 de julho de 1850.

-- Roga-se ao Sr. José Antonio de Lima, segundo cadete do segundo de artilharia o obsequio de dirigir-se as Cinco-Pontas, n. 4, para conclusão do negocio que lhe não he estranho.

-- O Sr. de engenho que precisar de uma pessoa habil, para ensinar primeiras lettras e para tomar conta da escripturação tendente ao mesmo engenho: dirija-se a rua direita, n. 18, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama com bom leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48.

-- A negocio de seus interesses deseja-se noticia do Sr. Francisco Luiz, da palhaça dos sitios da Beirada, districto de Coimbra, e esteve aqui occupado na fabrica das caraças; bem como do Sr. José Januario Soares Ferreira, sobrinho do fallecido padre Antonio Soares Ferreira, e casado com a Sra. D. Ignacia Joaquina de Jesus Ferreira, ou queiram procurar a viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo-Santo ou annunciem suas residencias.

-- Roga-se a quem fôr offerecida uma bandeija de prata pequena e com uma tesoura de aliçar velas, de não fazer negocio algum, e ter em seu poder, por ter sido furtadas no dia 17 do corrente, a qual tem a firma com as lettras seguintes J. C. C. L.: quem as tomar poderá ir entrega-las na rua da Praia na casa de José Cordeiro Leite que será recompensado.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Rozario largo, n. 36, a fallar na botica da mesma casa.

-- Precisa-se de um homem portuguez, preferindo-se natural das Ilhas, para feitorisar alguns escravos em um engenho, distante desta capital 18 legoas: quem estiver nestas circumstancias e souber desempenhar o lugar, dirija-se á rua da Mangueira, n. 12, onde achará com quem fallar e ajustar o preço do ordenado que se convencionar.

-- Perdeu-se um vale nas ruas desta cidade da quantia de 200:000 rs, passado no dia 6 de julho do corrente anno por o Sr. Antonio Joaquim de Almeida Cruz: portanto, a pessoa que o tiver achado o queira ir entregar ao mesmo Sr. Almeida Cruz, porque o abaixo assignado já recebeu a dita quantia a quem foi passado o vale, na rua do Rozario estreita, n. 17.--*João Carneiro Rodrigues Campello.*

-- O Sr. Francisco José dos Santos, que foi empregado nas loterias do Seminario de Olinda, tenha a bondade de annunciar sua morada, que se precisa fallar a negocio urgente.

-- Precisa-se de um moço de 14 a 16 annos, para caixeiro de uma venda na villa do Bonito: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 66.

-- Na rua do Sebo, n. 10, se aluga o bem conhecido moleque Jonas, que cozinha, compra, he fiel, não tem vicios, e acostumado a servir a estrangeiros.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá 400,000 rs. a juros, com hypotheca em casa terrea.

-- Pede-se ao Sr. Joaquim Silverio de Souza que tenha a bondade de apparecer no Forte-do-Mattos, prensa do Braga velho, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de um official de ferreiro, que tenha intelligencia sufficiente para reger uma tenda dentro desta praça: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua dos Quarteis, n. 18, que se dirá com quem se deve tratar.

-- Quem pretender vender os ns. 56, 57, 58, 114, 143, 144, 145 e 147 do *Diario do Governo* de Portugal, póde dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, n. 40, terceiro andar, das 8 horas até ao meio-dia.

-- Precisa-se de um homem portuguez de boa conducta para caixeiro de um engenho distante desta praça 12 legoas, afiançando-se muito bom trato: na rua da Cadeia do Recife, n. 55, loja.

Daguerreotypo.

Do artista Augustin Lettarte

Tira retratos, paisagens, copias, etc., desde o tamanho o mais pequeno até 10 pollegadas (tamanho que aqui ainda ninguem tirou), e muito superiores, pela invenção de Daguerreor, tanto em fumo como coloridos, em qualquer occasião, e em muito pouco tempo, pois que em 12 segundos póde-se ter um retrato e muito perfeito, e sendo paisagens ou copias tiram-se em muito menos tempo, afirmando e garantindo, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança: o mesmo se obriga a ir tirar em qualquer casa e a qualquer hora. As pessoas que se dignarem procura-lo, pódem dirigir-se á rua da Cadeia, n. 26, terceiro andar, das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde.

-- A abaixo assignada, viuva do tenente Canuto José Velloso da Silveira, previne pelo presente, para que ninguem faça negocio de natureza alguma com o preto Daniel, de nação, pertencente ao casal, por se estar procedendo partilhas em os bens do seu finado marido, e ter este escravo fugido, procurando seus senhores moços nos Afogados; e tendo a abaixo assignada exigido o referido escravo, elles negaram-se na entrega: outro sim, previne igualmente, que em companhia dos ditos herdeiros existem bens do casal, como sejam escravos, animaes vacum e cavallar, trastes, etc., em consequencia do que a abaixo assignada protesta desde já, como inventariante, contra todo e qualquer negocio que possa apparecer formulado pelos seus entiados, visto serem nullas todas as transacções feitas pelos ditos herdeiros. -- *Maria Leopoldina Cordeiro da Silveira.*

-- Pede-se ao Sr. thesoureiro da quarta loteria da Boa-Vista proxima a correr, de não pagar premio algum que saia no meio bilhete n. 1945 senão aos abaixo assignados, pois o perderam, e estão nas costas do mesmo assignados. -- *Antonio Fernandes de Castro. -- José Joaquim Pinho de Mendonça.*

-- Precisa-se de quatro contos de réis a premio por quatro annos, pagando-se annualmente o premio, e hypothecando-se para segurança um predio de valor: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, se dirá.

Ao Publico.

Nos Coelhos, n. 13, defronte do hospital novo, acaba de abrir-se um estabelecimento para a confecção completa de carros de todas as qualidades: os modelos são sempre do ultimo gosto, ou segundo á vontade dos freguezes. Todas aquelles pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com a sua confiança, serão servidas com promptidão e segurança, tanto a respeito de obra nova, como relativamente a qualquer especie de concerto ou troca; guarnições, pinturas, arreios. Neste estabecimento acham-se á venda duas carruagens novas.

-- Aluga-se o sobrado da rua do Rozario estreita, n. 31 com muitos commodos: a tratar na loja do mesmo.

-- Ha 15 dias que desappareceu uma escrava crioula de nome Maria, cujos signaes são seguintes: moça, altura regular, corpo reforçado, cadeiras grossas, e um tanto boladas para traz, bocca regular, beiços um tanto grossos, peitos pequenos e cahidos, nariz grosso e pés e mãos grossas, marcas de bexigas no rosto, olhos carnudos, orelhas na parte do enfeite grossas e viradas um tanto para cima; além destes signaes descobertos, tem uma marca de ferida de caustico do lado direito (ou esquerdo) das costellas para os vazios; levou vestido de chita preta, panno da costa, e um taboleiro com milho e arroz, que vendia no dia que fugio: esta negra suppõem-se estar occulta em casa de alguem, ou em algum calogi, o que se vai escrupulosamente indagar para se proceder contra quem a tiver occulta; e offerece-se uma boa recompensa a quem della der noticia certa, e guarda-se inteiro segredo, ou a pegar e levar na rua de Hortas, n. 114, a Antonio Caldas da Silva.

-- Pede-se ao Sr. João Eduardo Chardon que antes de sahir para fóra do imperio vá ou mande pagar na rua da União, a quantia de 20,000 rs, de que S. S. não ignora; do contrario, o annunciante terá a honra de o acompanhar até a bordo com este annuncio.

--Aluga-se um sobrado com grande quintal, no lugar dos Arrombados, n. 1: a tratar na Lingoeta, n. 8, armazem.

Troca-se

uma porção de livros em branco de excellente qualidade, e de diversos tamanhos, por papel de peso e almaço: na rua da Cruz, n. 13.

-- Precisa-se alugar um preto cozinheiro, para uma casa de pouca familia, que seja fiel e não se embriague: no largo do Livramento, n. 20.

-- Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino de tres mezes: na rua do Crespo n. 12.

Para alugar.

Precisa-se de uma preta que saiba vender fazendas: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Compras.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, de bonita figura, e sem vicios nem achaques: na rua da Palma, em casa de Thomaz José da Costa e Sá.

-- Compra-se um pilão grande de páo ou de ferro: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um par de consolos e um sophá de jacarandá, ainda que estejam em mão estado, com tanto que sejam modernos: nesta typographia se dirá quem compra.

— Compra-se um par de turcos de ferro para um brigue, para inçar botes ao lado.

-- Compra-se, na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, uma cazula branca com sebasta encarnada, forrada de roxo com sebasta verde, e do mesmo modo estola e manipolo, tudo de damasco com galão de retroz, um missal romano, um calix de prata dourado por dentro, com todos os seus pertences.

-- Compra-se um soleira para uma janella, com 7 palmos de comprimento e dous de largura: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000.

Na praça da Independencia, n. 4. vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da sexta loteria a beneficio das obras da cidade de Nictheroy.

-- Vendem-se ricas cambraias de cordãozinho cor de rosa, azul e roxa, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 12.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:0000,000 rs.

Na rua do Rozario larga, botica n. 42, vendem-se bilhetes da sexta loteria concedida a beneficio das obras publicas da imperial cidade de Nictheroy.

Inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,750
Vigesimos . . .	1,300

Rua do Queimado.

S.-Felix.

Chegaram os verdadeiros charutos de S.-Felix. A elles antes que se acabem.

-- Vendem-se dous cavallos que andam muito bem baixo e meio; na rua da Aurora, n. 44.

-- No Becco-Largo taberna que volta para o porto das canoas, vende-se milho em conta.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 3 pretas de nação, de 26, 30 e 35 annos, de optimas figuras, que engommam, cosem, cozinham e lavam de sabão e varrella; uma crioula de bonita figura, com as mesmas habilidades; uma linda negrinha de nação, de 16 annos, optima para o serviço de uma casa; um escravo optimo para o serviço de campo.

-- Na rua do Livramento, loja n. 10, vendem-se córtes de casimira azul, a 6,000 rs., e preta, muito fina, a 6,200 rs.

--Vende-se uma preta de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma, e sabe fazer bolos: na Camboa-do-Carmo, n. 24.

--Vendem-se dous encollamentos de canos, por preço commodo: na rua da Gloria, n. 91.

Na rua do Crespo, n. 10,

vende-se seda branca com listras e flores pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: setim côr de rosa, a 480 rs. o covado; córtes de cambraia bordada, a 2,000 rs.; ditos de cambraia de barra, a 4,200 rs.; peças de esguião de algodão de 12 jardas, a 3,000 rs.; meias de seda brancas bordadas para senhora, a 1,000 rs, o par; camisas de meia azues, a 500 rs.; lila trançada côr de café, a 200 rs. o covado; cobertores de lãa, a 1,400 rs; e outras muitas fazendas por barato preço. Os bicos brancos de 80 rs. a vara ainda se não acabaram.

-- Vendem-se 100 barris vasios que fôram de manteiga, a 120 rs. cada um, feijão preto, a 160 rs. a cuia; charutos regalia superior qualidade, a 1,000 rs. a caixa: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Vende-se um sitio muito grande, com casa de taipa, muito boa para familia, na povoação do Monteiro, entrando no becco do Quiabo até a ladeira do Mudo, contendo immensidades de fructeiras, como sejam: as mimosas larangeiras, jambeiros, goiabeiras, jaqueiras, dendezeiros, cajueiros, coqueiros, cafezeiros, oiticoró e outras muitas fructeiras que pelas suas variedades e bom gosto tornam-se muito recommendaveis, duas excellentes baixas com capim de planta, que póde sustentar dous cavallos annualmente, uma estribaria soffrivel junto a mesma casa, terreno e pasto delicado para 3 vaccas ou mais, emfim he um sitio proprio para qualquer pessoa que se dedicar a agricultura, porque, além de tirar bom lucro, goza do saudavel ar e alegres gorgeios dos mimosos passarinhos: vende-se pelos donos não poderem continuar com elle, e por isso faz-se toda transacção: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9.

— Vende-se huma negra de idade de 17 a 18 annos, cose chão, faz lavarinto e engomma liso: a tratar na rua da Mangueira, n. 4.

-- Vende-se um pilão grande de ferro de fazer polvora, dous bancos com assento de palhinha de 12 palmos de comprido, uma mesa com tampo de pedra marmore com 7 palmos de comprido, um sofá de jacaranda em bom estado: tudo por preço commodo: na rua do Rangel, n. 8.

-- Vende-se superior vinho da Figueira (do velho) a 1,600 rs. a canada, e a 240 rs. a garrafa, e outros generos em conta para liquidar; tambem se vende a mesma venda com fundos á vontade do comprador, por seu dono se querer retirar: tudo na rua do Rangel, n. 8.

-- Vende-se uma das melhores vendas, na rua da Lingueta, n. 2, propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

-- Vende-se um pilão grande, um guarda roupa e duas commodas velhas de modelo antigo: na rua de San-Francisco, casa de um andar, confronte ao theatro.

— Vende-se uma negrinha recolhida, de 16 annos, com habilidades, e sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

--Vende-se uma parte do sobrado de 2 andares e sotão, na rua larga do Rozario, n. 40, avaliada em 1:500,000 rs.: na rua das Trincheiras, n. 48, segundo andar.

-- Vendem-se pianos de excellentes vozes; telhas de vidro, em grandes e pequenas porções; sagú fino em barricas de 80 e 160 libras; cevadinha em garrafões de uma libra: tudo de mui boa qualidade e recentemente chegado: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

— **Vende-se tinta para escrever, em garrafas, muito superior: na rua larga do Rozario, n. 36**

— **Vende-se a taberna das Cinco-Pontas, n. 91, com os fundos a vontade do comprador, ou sem elles, bem afreguezada para o matto e para a terra, e tem commodos para familia.**

-- Vende-se bom vinho da Figueira, a 180 rs. a garrafa, trazendo o freguez o casco: na rua da Senzalla-Nova, n. 9. taberna.

-- Vendem-se, na loja n. 2, na rua Nova, atrás da matriz, sapatos de duraque para meninas, que servem para andarem na escola, a 800 rs.; ditos de marroquim; chapéos de sol, de seda, a 2,000 rs.; botins gaspeados de couro de lustro com duraque de côres, para meninos, a 3,000 rs.; sapatos de couro de lustro para meninas; ditos para homem, a 6,500 rs.; lanternas de pé de casquinha, a 10,000 rs., dinheiro a vista.

— **Vende-se uma porção de barris que foram de oleo de linhaça: na rua larga do Rozario, n. 36, botica de Bartholomeu.**

A 6,500, 7,000, 8,000 e 9,000 rs.

Vendem-se chapéos de mola de merinó preto, a 6,500 rs.; ditos de seda francezes para homem, da ultima moda, a 7, 8, e 9,000 rs.: na rua Nova, n. 2, loja.

--Vende-se um relogio de sala, muito bom regulador e novo, por preço commodo: na rua de Hortas, n. 20.

-- Vendem-se 40 saccas com tremossos: na rua da Cruz, no Recife, n. 47, taberna.

—A. Colombiez, com loja na rua Nova, atrás da matriz, vende lenços de cambraia de linho muito finos, com bordados e bico em roda; ditos de algodão fino imitando os de linho; ditos com arrendados nas pontas; ditos de linho com flores nas pontas; ditos brancos lisos que servem para homem com barras de cordão; ditos para meninas, a 240 rs.; ditos de seda para gravata, pretos e de côres; ditos de seda, fazenda superior para senhora; ditos para meninas; ditos para algibeira de homem, a 1,600 rs.; ditos a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 500 rs.; e outras muitas fazendas baratas com dinheiro a vista.

-- Vendem-se 162 oitavas de prata e 7 ditas de ouro de lei, tudo em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, n. 5, loja de miudezas.

Rua Nova, n. 69 armazem.

Vende-se nesta casa vinhos de todas as qualidades em quartollas e engarrafado, licores de superiores qualidades, conservas alimentares, conservas em vinagre, conservas de fructas em calda, cognac vieux, virmirith, kersche absenthe suisso, champanhe, genebra de Holanda, frascos com agoa de flor de larangeira, azeite fino em garrafas, velas d'espermacete superior, salame d'optima qualidade, charutos das melhores qualidades, que aqui veem da Bahia; assim como tambem havera todos os dias, das 5 horas em vante café feito, com prefeição e asseio.

Moreira & Vellozo

Continuam a vender galheteiros com 4 vidros por 2,500 rs.; espartilho de puro linho pelo baratissimo preço de 6 000 rs.; sapatos de marroquim preto por 1,200 rs. o par, ditos de couro de lustro por 2,000 rs. o par; luvas de troçal por 1,000 rs. o par; luvas de castor verdadeiro, brancas e amarellas, mas que só se vendem por 2,000 rs. cada par; mantas de garça muito lindas a 5,000 rs. cada uma, e outras muitas fazendas que por agora deixam de ser annunciadas; na rua Nova, n. 8, loja.

-- Vende-se cera de carnauba de primeira qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte, a dinheiro a vista: na rua do Azeite-de-Peixe, n. 19.

— Vendem-se 16 escravos, sendo: 2 moleques de 16 annos, optimos para todo o serviço; um dito de 22 annos, de serviço de campo; um dito de 28 annos; um dito de 18, optimo official de sapateiro, e que he bom pagem; um lindo mulatinho de 10 annos; uma negrinha de 15 annos; 4 ditas de 18 a 20 annos, com principios de costura e engommado; 3 lindas pardas moças, de bonitas figuras, com as mesmas habilidades; duas escravas do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se farinha em saccos, a 2,800 e 3,00 rs.; graxa ingleza superior; e outros mais generos em conta: em Olinda, na taberna da esquina que volta para o Recife.

--Vendem-se 4 vãos de caixilhos, proprios para armação de loja: na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa.

—Vende-se cera de carnauba muito alva, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

No deposito de assucar

da rua rua do Rangel, n. 43, vende-se superior carnauba, por commodo preço, e cestos de gosto para guardar roupa.

Cheguem ao barato.

A 240 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de lindos padrões e com 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

-- Vende-se a taberna do becco do Monteiro, n. 6; a tratar na mesma taberna.

-- Vendem-se saccas com farinha, a 2,500 e 3,200 rs.; ditas com milho, a 4,500 rs.; arroz branco e de casca: tudo por preço commodo, que agradara ao comprador: no becco do Carioca, armazem de Antonio Pinto Soares, parede e meia ao tanoeiro.

Rua do Livramento, loja n. 10 de Fernandes da Luz & Irmão.

Continua-se a vender fazenda de todas as qualidades por preço commodo.

Na rua do Livramento loja n. 10.

Vende-se 2 portas de amarello muito fortes, da largura de 5 palmos e de comprimento 12, por preço commodo.

-- Vende-se um moleque de nação costa, idade de 12 a 13 annos: em Fóras de Portas, rua do Pilar, n. 85, segundo andar.

Charutos de S.-Felix.

No deposito de charutos finos da Bahia, na rua da Cruz, no Recife, n. 49, vendem-se todas as qualidades de bons charutos da Bahia, por mais barato preço do que em outra qualquer parte, em rasão de se mandar vir de conta: afiança-se aos compradores pela qualidade, notando-se que sempre se está recebendo novos e variados sortimentos das melhores qualidades que lá se fabricam.

-- Vende-se uma preta crioula, moça e muito bonita, que borda, cose, engomma, cozinha, lava, faz doces e o mais arranjo de uma casa, tudo com a maior perfeição; tambem trata de meninos, veste, prega e penteia uma senhora perfeitamente; he bem propria para se dar a uma noiva: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se uma negrinha, de idade de 13 a 14 annos: nesta typographia se dirá quem vende.

-- Vende-se 3 bonitas pretas com habilidades, uma das quaes he perfeita engommadeira, cozinheira e cose soffrivel, e outra perfeita engommadeira e faz o mais arranjo de uma casa, sem vicios; quatro ditas para todo o serviço de uma casa e boas quitandeiras; uma parda muito boa engommadeira, costureira e muito carinhosa para meninos, e de boa conducta; 6 pretos muito moços bons para todo o serviço; uma preta de meia idade por 250,000 rs.; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

Livros á venda.

Vendem-se 20 exemplares do direito natural por Ahrens, dous volumes cada exemplar, traducção portugueza, a 2,500 rs. cada exemplar, e sendo que haja quem queira comprar as vinte obras juntas, far-se-ha um abate regular: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza,

por L. A. Burgain, são chegados novamente do Rio-de-Janeiro esta exellente grammatica: vende-se na praça do Commercio, n. 2.

-- No deposito de caldeireiro de Joaquim Antonio dos Santos Andrade, na rua Nova, n. 26, receberam-se cadilhos de lapis de todos os tamanhos, que se vendem por preço commodo.

— Vendem-se 2 lindas mocamas de 14 a 16 annos, engommadeiras e costureiras, uma dellas faz bem lavarinto; 2 pretas boas quitandeiras; 2 ditas de todo o serviço, de bonitas figuras; 2 moleques de 17 a 18 annos; 1 preta boa quitandeira, por 350,000 rs.: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado, n. 4, se dirá quem vende.

— **Avisa-se aos Srs fabricantes de velas, que na rua da Praia, n. 32, vende-se carnaúba e graxa em bexigas, chegada ultimamente do Rio-Grande.**

Manteletes a 20,000 rs.

Vendem-se manteletes pretos e modernos, vindos de França, pelo diminuto preço de 20,000 rs.: na rua do Crespo, n. 9, loja de de João Antonio Gomes Guimarães.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Boa farinha.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se farinha de boa qualidade, a 2,500 rs. a sacca;

Rua do Livramento, n. 11

Vende-se calçado francez, obra muito boa, sendo borzeguins de fazendas de côres com biqueira de couro de lustro para meninos, a 900 rs. o par; sapatos de duraque preto para senhora a 1,440 rs.: um par de brincos de filagrana com brilhantes, muito em conta.

A 1,000 rs. o córte.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se córtes com 3 covados e meia de brim de algodão trançado de listras e de quadros, pelo barato preço de 1,000 rs. cada um córte.

-- Vendem-se lapis allemães, da melhor qualidade, proprios para marceneiros e carpinas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rozario, n. 8, officina de encadernação.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadéia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Pechincha

para os amadores da santa economia.

Uma porção de finas cassas, francezas de 4 palmos e meio de largura, de listras azues e encarnadas, com flores de todas as côres, gostos muito bonitos e modernos: estas cassas foram arrematadas em leilão, por isso se vendem pela metade de seu valor, dinheiro a vista, a 240 rs. cada um covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 36, confronte á rua da Lingoéta e esquina do becco do Porto, vendem-se superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; chapéos de palha; esteiras; courinhos de cabra e sola: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se 3 vaccas de raça torina, juntas ou separadas: na praça da Boa-Vista, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se lenços de seda para algibeira, e que tambem serve para hombros de senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs.: na rua Nova, n. 2, loja.

Oh! que pechincha!

Vendem-se palitós de brim de linho amarello, pelo diminuto preço de 2,500 rs.: he a ultima moda. Venham á pechincha que he pouca, antes que se acabe: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vende-se uma canoa boa para abrir; uma dita de milheiro de tijolo, em bom estado; um encolamento de canoa; 2 falcas de amarello para canoa; sal de pedra, a 1,600 rs.; dito de salgar couros, a 1,000 rs.; duas buçardas de canoa já usadas, por preço commodo: na rua Imperial, n. 220.

--Vendem-se bandas para officiaes de caçadores, por preço commodo: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

A 2,800 rs. o covado.

Vende-se o melhor setim preto macão para colletes e vestidos de senhora, pelo diminuto preço de 2,800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 9. Dão-se as amostras aos compradores.

Cartas de jogar.

Vendem-se cartas francezas, as mais finas que ha, a 800 rs. cada baralho, ditas ordinarias a 400 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto á loja de cera, n. 33.

-- Vende-se um jogo de bancas e uma duzia de cadeiras, propria para sala de juntar, tudo de jacarandá: no becco do Azeite-de-Peixe, sobrado n. 11.

— Vende-se um rebuço em optimo estado: na rua do Trapixe, armazem, n. 15.

Queijos londrinos de 5 a 7 libras.

Vende-se, na rua da Cruz, no Recife, armazem de Manoel Francisco Martins, queijos londrinos muito frescos; presuntos inglezes para fiambre; mantas de toucinho inglez; conservas inglezas e francezas: tudo novo e por preço commodo. No mesmo armazem vendem-se sementes de hortalice de differentes qualidades e novas; bem como chocolate de canella, de Lisbôa.

-- Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de Francisco Gonçalves da Silva Pereira, n. 40, vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro, chegados no vapor *S.-Sebastião.*

-- Vende-se, por preço muito em conta, hervilhas e sardinhas em latas; conservas francezas; cognac verdadeiro; absinth; vinho fino de clor rougeot e champanha: na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

Massas de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima: as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca nova, de S.-Catharina, a melhor que ha no mercado: a bordo do brigue-escuna *Olinda*, entrado neste porto no dia 12 do corrente, e que se acha fundeado em frente da escadinha do caes do Collegio, trata-se a bordo do mesmo, ou na rua do Vigario, n. 19, com Machado & Pinheiro.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 120 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão de côr, a 640; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol, de seda preta com barra lavrada, a 6,000 rs.; ditos furta côres, a 6,500 rs.: estes chapéos são muito bem construidos, muito fortes e de boa seda: na rua do Passeio, n. 5, fabrica de chapéos de sol.

Oh! que pechincha!

Fazendas pretas por preços nunca-vistos, em attenção a boa qualidade dellas.

Alpaca de cordão que parece barragana, de todas as côres, a 640 rs.; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs.; merinós, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs.; panno preto fino, a 3,000, 3,800, 4,000, 5,000, 6,000 e 8,000 rs., este he panno o mais fino que se póde imaginar e tem de largura 60 pollegadas; luvas pretas de seda para senhora, a 320 rs. o par; e ainda resta uma porção de peças de cassa lisa fina, com 12 jardas, a 2,500 rs., por ter a dobra de fóra algum sujo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

Aos fabricantes de velas.

Na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, vende-se muito superior cera de carnaúba, por menos preço do que em outra qualquer parte.

He muito barato.
Esguião monstro.

Vende-se esguião de algodão, fazenda muito fina e de 4 palmos de largura, muito proprio para camisa, toalhas e outras muitas obras, peças com 10 varas, pelo barato preço de 2,560 rs.; chitas escuras finas e muito fixas, com pequeno mofo, a 160 rs. o covado; córtes de brim de listras côr de ganga e de outras muitas côres, pelo barato preço de 1,280 rs.; brim trançado branco e de listras, muito encorpado, pelo barato preço de 1,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins trançados de listras ao lado, dos mais modernos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs. o córte de calças: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Carnauba de primeira sorte,

em saccas e barricas, a 8,000 rs. a arroba: na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

A 6,500 rs. dinheiro a vista.

Vendem-se sapatos de couro de lustro francezes, fôrma ingleza, pelo diminuto preço de 6,500 rs. o par; chapéos de palha de Manilha, muito finos; cannas da India verdadeira para fazer bengalas: na rua Nova, n. 2, atras da matriz.

Moreira & Vellozo

vendem muito bom damasco de seda de qualquer côr, pois acabam de receber um bello sortimento dessa fazenda, que tanto he boa em qualidade como em preço commodo: na rua Nova, n. 8, loja.

De patente a 10,000 rs.

Grande sortimento de chapéos de sol, de patente inglez, pelo barato preço de 10,000 rs. cada um, com hastes de baleia e de aço; ditos mais pequenos para meninos; ditos de seda preta, a 5,500 rs.; ditos de côres, a 8,000 rs.; ditos de panninho, a 2,800 rs.; chapeos brancos de castor, patente inglez, e de aba larga, a 12,000 rs.; ditos de aba estreita, a 9,000 rs.; ditos francezes, dos melhores, prova d'agoa, a 8,000 rs.; ditos modernos, a 7,000 rs.; chapéos do Chile, pelo barato preço de 6,500, 7,500, 8,000 e 9,000 rs.; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por muito barato preço: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Presuntos do Porto

de superior qualidade, por preço muito commodo: vende-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos.

Quem admirar

venha ver e comprar.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia,

vendem-se pannos pretos, a 3,000, 3,600 e 5,500 rs. o covado; dito azul, a 3,000 rs.; dito côr de rapé, muito superior, a 4,000 rs.; córtes de casemira preta, muito boa, a 3,200, 5,000 e 10,000 rs.; ditos de setim de côres para colletes, a 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 1,280 rs.; ditos de brim branco de linho para calças, a 1,600 rs.; ditos de fustão para colletes, a 600 rs.; ditos de cassa para vestidos, de muito bom gosto, a 2,400 e 2,500 rs.; córtes de brim amarello de puro linho, a 1,600 rs.; cassa preta, a 140 rs. o covado; ditas de côres muito bonitas, a 200 e 280 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos, por ser muito forte economica em rasão da largura; riscado de linho azulzinho, a 240 rs. o covado; lenços de seda para gravata, a 1,280 rs.; ditos para algibeira, a 1,280 rs.; zuarte azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; riscado monstro, a 200 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 240 e 180 rs. o covado; riscado de algodão americano, a 140 rs. o covado; córtes de brim de listras de côres, a 1,000 rs.; ditos com listra ao lado, a 1,280 rs.; ditos escuros, a 1,280 rs.; peças de chitas muito bonitas, a 5,500 rs.; ditas escuras de côres fixas para casa, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos escuros, a 320 rs.; lenços de cassa para gravata, a 320 rs.; meias para meninos, a 100 rs. o par; ditas muito superiores para senhora, a 400 rs.; lenços pequenos de lãa com tres pontas para escravos, a 140 rs.; cassa de xadrez para vestido, a 320 rs. o covado; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,700 rs; dita muito fina, a 640 e 720 rs. a vara; chapéos de sol, de panninho com hastes de baleia, muito bons a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas que a vista dos compradores se farão os preços.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho: tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vende-se superior cera de carnauba: nas Cinco-Pontas, n. 66.

Codigo do commercio do imperio, e compendio de pratica do processo,

vende-se por 5,000 rs. na casa da residencia do doutor Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; assim a segunda serie do indice chronologico da legislação brasileira de 1850, contendo o codigo de commercio do imperio ultimamente sanccionado, como o novo compendio de pratica do processo, obra interessante por sua brevidade e exactidão a quantos se propõem o officio de julgar, advogar, ou procurar no foro. Nos mesmos lugares continua-se a subscrever a 34,000 rs. para o indice chronologico, explicativo e remissivo da legislação brasileira de 1822 a 1848, cujo terceiro volume deve brevemente sahir a luz.

Cheguem á pechincha.

Moinhos para café a 640:

continuam-se a vender na rua da Cadeia, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Quem quer comprar
Barato e bom
Deve aproveitar
A occasião.

Vendem-se córtes de cassa-chita muito fina, a 2,000 rs.; ditos de cambraia com listras e quadros de côres, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; ditos de cambraia bordados de côres, a 2,500 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; ditos de seda e gorgurão, a 2,000 rs.; córtes de casimira fina, a 5,000 rs.; lãa e seda para vestido de senhora, a 600 rs. o covado; garça de lãa e seda, a 560 rs. o covado; lães de côres para vestidos, a 240 rs.; chapéos de sol, de panninho para meninos andarem na escola, a 1,600 rs.; fazenda franceza muito encorpada com listra ao lado, fingindo perfeitamente casimira, a 2,000 rs. o córte; lães muito finas e de bonitos padrões, a 2,400 rs. o córte; lenços de lãa e seda, a 640 rs.; lãa escoceza propria para vestido de pretas, a 200 rs.; e outras muitas fazendas por diminuto preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

- Vendem-se peças de chitas pardas, côres muito fixas, a 5,800 rs., e a retalho a 120 e 160 rs. o covado; peças de madapolão com algum mofo, largo e com 20 varas, a 2,500 rs.; estoupa, a 4, 6, e 8 vintens a vara; lenços grossos para tabaco, a 120 rs.; um fole de folear formigas, por 5,000 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Vinhos Finos.

Na rua da Cadeia, n. 1, vendem-se excellentes vinhos engarrafados, sendo do Porto, Madeira, Bucellas, Carcavellos e muscatel de Setubal.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba muito superior, a retalho e em porção: na rua da Cruz, n. 36, confronte a Lingoeta, esquina do becco do porto.

He muito barato, 240 e 360 rs.

Vendem-se chitas francezas côr de ganga e côr de cinza de listras, fazenda muito fixa, de lindos padrões e gostos muito modernos, pelo barato preço de 240 rs. o covado; brim de puro linho e de quadrinhos miudos, pelo barato preço de 360 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se e alugam-se bichas de Lisbôa, as mais novas, e por preço mais barato que ha no mercado: na rua do Collegio, n. 5, taberna.

-- Vende-se rapé Paula-Cordeiro, muito superior: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

— Vende-se um preto de 20 a 26 annos pouco mais ou menos, muito bom ganhador de rua, e serve tambem para tratar de cavallos do que entende bastante; tambem entende de plantar hortalice: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia, n. 2, sobrado confronte ao theatro de S.-Francisco.

-- Vende-se um escravo da Costa, moço, sem vicios nem achaques, he muito fiel, ganhador, refina assucar e faz outros arranjos de casa: na rua Velha, n. 61, até as 10 horas do dia, e na rua do Livramento, n. 22, botica, até ás 3 da tarde, onde se dirá o motivo da venda: tambem se troca por outro, proprio para o serviço de campo.

--Na casa de modas francezes de Buessard Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, vende-se um grande sortimento de chapéos de palha de todas as qualidades para senhora e meninas; bem como um rico escolhimento de capotinhos e manteletes de seda das ultimas modas de Paris, os quaes se venderão por preço muito commodo.

Loja de modas, rua Nova, n. 34.
Madama Rosa Hardy, modista brasileira,

de novo annuncia as senhoras suas patricias que acaba de receber pelo navio *Conte Roger*, um lindo sortimento de chapéos de seda para senhora, de gros de Napoles e de gorgurão enfeitados com plumas e flores de todas as côres e da ultima moda; chapéos de palha para senhora e meninas, finos e ordinarios; armações para cobrir de seda e de crepe, a 1,000 rs.; sedas, gorgurões, fitas, rendas de filó de seda de todas as côres para enfeitar chapéos; crepe e fitas de seda de todas as côres; manteletes e capotinhos de gros de Napoles furta-côres e pretos; ditos de chamalote preto, a 20,000 rs.; lindos capotinhos de filó de seda preto, da ultima moda, a 15,000 rs. cada um; trança de seda de todas as côres para enfeitar vestidos; bicos de seda; setim branco liso, muito largo, e de boa qualidade para chapéos; meias de seda brancas e pretas; luvas; sapatos de couro de lustro para senhora; perfumarias finas; lenços de cambraia bordados e com bico de linho; toucas de cambraia de linho bordadas, e de filó de linho, guarnecidas com bico de linho verdadeiro, feitas na França para meninas; camisinhas de cambraia para senhora, com golas de cambraia de linho e bico, a 3,000, 4,000 e 5,000 rs. Na mesma loja ha toucas muito lindas, feitas aqui para meninas: tambem se fazem manteletes, capotinhos e vestidos; enfeitam-se chapéos da ultima moda, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Pechincha para os Snrs. mestres sapateiros.

Couro de lustro a 3,800 rs. e bezerro francez a 3,000 rs. a pelle.

João Tiburcio da Silva Guimarães, com loja de calçado, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, avisa aos Srs. mestres das officinas de sapateiro, que elle tem para vender superior couro de lustro da melhor qualidade que existe no mercado, e pelles grandes, vindo ultimamente pela escuna *Aurora* de Hamburgo, pelo baratissimo preço de 3,800 a pelle; bezerro francez, a 3,000 rs. a pelle, e em quartos a 800 rs.; e todos os mais aviamentos para calçado, que se vendem por menos 10 % do que em outra qualquer parte, e para conhecimento da verdade os Srs. sapateiros vão ao mesmo estabelecimento que a reconhecerão.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

A loja de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio, n. 6, acaba de receber os seguintes livros, e vende muito em conta:

Inglaterra vista em Londres.
Democracia de França, traducção portugueza.
Almocreve de petas, por José Daniel Rodrigues.
Espreitador do mundo novo, dito.
Comboi de mentiras, dito.
Lunario perpetuo.
Cartas philosophicas a Attico.
Ditas do papa Ganganelle, 4 volumes.
Novas ditas do mesmo, 1 volume.
Ensaio sobre a religião.
Espirito consolador.
Concordia espiritual.
Relicario angelico.
Religião catholica.
Documentos christãos para o verdadeiro arrependimento.
Compendio christão.
Sermões de Fr. Bento da Trindade.
Cathecismo romano dos parochos.
Vida de S. Bartholomeu dos Martyres.

Na mesma loja vendem-se ricos apparelhos de porcellana para brinquedos de meninos, sendo para café e jantar, muito baratos.

Metal amarello e pregos

para forro de navios, por preço commodo;

Potassa nacional,

a mais nova que ha no mercado, por menos 20 rs. do que em outra qualquer parte: vende-se no armazem de A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

Por 22,000 rs.,

vendem-se os mais asseiados capotinhos de chamalote de seda, de gorgurão, pretos e de cassa: na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se um habito da ordem de Aviz: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

Escravos Fugidos.

-- Fugio do engenho Cancelor, comarca de Nazareth, o preto Francisco, que foi escravo de Lino, senhor do engenho Tapacurá, e depois de Francisco Paes Barreto, do engenho velho do Cabo; he crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular; levou camisa de madapolão, calças de brim ou algodãozinho, chapéo redondo de massa já usado: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, ao armazem de assucar de Vieira Pereira da Cunha, que recompensará.

50,000 rs. de gratificação.

Fugio, no dia 16 de junho, da villa do Porto-Calvo, comarca das Alagôas, o pardo Victorianno, de 22 annos, estatura baixa, grosso, pernas grossas, meio acaboclado, sonço, rosto redondo e carnudo, cabellos caxeados, mas sahio com elles cortados, pouca barba e rapada; levou chapéo de couro, camisa de algodão de listras, jaqueta da mesma fazenda, duas calças, uma de algodão tinto e a outra de listras escuras; foi encontrado na estrada para S.-Antão e Caruarú, e em qualquer destes dous lugares elle tem conhecimentos e parentes. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Cruz, no Recife, n. 28, casa de João da Costa Lima Junior, ou em Porto-Calvo, a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, que receberão a gratificação a cima.

100,000 rs.

Continúa fugido o escravo Francisco desde 1858, quando se evadio do poder do Sr. Luiz José de Sá Araujo em Pernambuco. Este escravo foi comprado a Domingos de Oliveira Dias, morador no lugar Aracati-Assú desta provincia; delle não outra noticia mais, que haver elle tomado para os sertões desta provincia. Este escravo representa ter vinte e tantos annos; he de estatura ordinaria e cheia do corpo, côr cabra-negro cabello não completamente carapinhado, e sim um tanto solto; tinha no rosto bastantes borbulhas ou espinhas que talvez conserve. Provavelmente terá mudo de nome, pois que he bastante ladino. Dá-se aquella quantia de 100,000 rs. a quem o entregar nesta cidade ao abaixo assignado, e em Pernambuco ao Sr. Luiz José de Sá Araujo, morador na rua da Cruz do Recife. — Ceará, 18 de junho de 1850. — *José Smith de Vasconcellos.*

-- Fugio, no dia 12 do corrente, do engenho Queimadas, freguezia de Una, do termo da cidade do Rio-Formoso, um escravo crioulo, moço, bem preto, representa 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, olhos grandes, pernas finas; suppõe ter ido ou para Porto-Calvo, ou ter sido seduzido e conduzido por sertanejos, que dizem ser morador em Carirys-Velhos, os quaes arranchando-se no dito engenho o conduziram. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou no Recife, ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que serão bem recompensados. O referido escravo chama-se Christovão; he bem fallante, e desembaraçado; pertence a D. Anna Victorina de Mello, senhora do dito engenho.

— Fugio, no dia 29 de junho do corrente anno, do engenho Setubal, freguezia do Cabo, um molecote, de nome Elias, crioulo, de 24 annos, bem preto, olhos grandes, nariz afilado, com todos os dentes na frente e limados, corpo espigado, pernas finas; he bem fallante, ladino e pachola; levou calças jaqueta e chapéo preto; consta que foi seduzido, e anda pelo Recife. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outro qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, Joaquim do Rego Barreto, no dito engenho, ou a Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceu, no dia 13 do corrente, pelas 3 horas da tarde, um preto da Costa, de nome Clemente, de altura e corpo regulares; tem uma cicatriz na cabeça, proveniente de um talho que levou; tem os dedos da mão direita um pouco encolhidos, proveniente de outro talho que levou no braço; levou camisa de algodão da terra de mangas curtas e em folha, e calças azues: quem o pegar leve-o á rua Imperial, n. 25, que será recompensado.

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850